

familiar, emocional, funcional e preocupações adicionais do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105208>

ID - 1747

CUIDAR ALÉM DA CURA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

IK Costa^a, BE Grigio^a, MCV Barros^a,
GIV Abreu^b, PR Spies^a, TRS Meller^b, VS Cezar^a,
RS Lopes^a, PRS Bedin^c, AF Zanchin^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS,
Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto
Alegre, RS, Brasil

Introdução: As doenças hematológicas, quando evoluem para estágios avançados ou se tornam refratárias ao tratamento, impõem aos pacientes um curso clínico marcado por dor, sofrimento e limitação funcional. Nesses casos, os cuidados paliativos se tornam fundamentais para garantir conforto, dignidade e qualidade de vida. Essa abordagem, que integra o alívio da dor, o controle de sintomas e o suporte psicossocial e espiritual, é especialmente relevante em hematologia, onde a imprevisibilidade do prognóstico pode retardar a introdução do cuidado paliativo. A enfermagem ocupa posição central nesse contexto, atuando de forma contínua e humanizada junto ao paciente e sua família. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oferecidos a pacientes com doenças hematológicas, destacando intervenções, desafios e contribuições para a qualidade da assistência. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Embase e Scopus, utilizando os descritores: “cuidados paliativos”, “enfermagem” e “doenças hematológicas”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Discussão e conclusão:** A literatura analisada demonstra que a enfermagem atua como um elo essencial entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional. Essa atuação abrange a identificação precoce de sintomas físicos e emocionais, o oferecimento de acolhimento e a promoção do diálogo aberto sobre os objetivos de cuidado. Profissionais de enfermagem capacitados em cuidados paliativos são consistentemente mais aptos a manejar sintomas complexos como dor, fadiga, náuseas, ansiedade e sofrimento existencial, contribuindo para o alívio do desconforto do paciente. Apesar das contribuições significativas, a integração plena da enfermagem nos cuidados paliativos em hematologia enfrenta desafios notáveis. Entre os principais, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a ausência de protocolos específicos adaptados à realidade da hematologia e a persistente lacuna na formação adequada em cuidados paliativos. No entanto, a integração precoce da enfermagem em estratégias

paliativas permite não apenas um melhor controle de sintomas, mas também melhora substancialmente a comunicação com o paciente e seus familiares, favorecendo a tomada de decisões compartilhadas e um planejamento de cuidado mais alinhado aos desejos do paciente. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em hematologia vai além da execução de procedimentos técnicos, fundamentando-se em sensibilidade, escuta ativa e presença cuidadosa. A qualificação profissional contínua, o reconhecimento institucional da importância dos cuidados paliativos e a inserção estruturada dessa abordagem nos serviços de hematologia são essenciais para uma assistência ética, integral e centrada na pessoa, garantindo dignidade e qualidade de vida até o fim.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105209>

ID - 1548

DA TELA PARA O CUIDADO: IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO AUTOCUIDADO INFANTIL EM ANEMIA FALCIFORME

RC Santana^{a,b}, LF Silva^b

^a Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ,
Brasil

Introdução: O avanço das tecnologias digitais tem impulsionado o desenvolvimento de recursos educacionais no cuidado pediátrico. Contudo, a simples criação de tecnologias não garante seu impacto: é essencial avaliar sua implementação na prática clínica. A Ciência da Implementação emerge como campo estratégico para analisar como, por que e em que condições uma tecnologia é efetivamente adotada em serviços de saúde. Crianças, muitas vezes, não são colocadas como protagonistas de seu autocuidado e possuem compreensões variadas sobre o que devem fazer em relação à sua doença crônica. Essa condição estará presente durante todo o seu crescimento e desenvolvimento, na transição para a adolescência e na fase adulta. Estudos recentes sugerem que tecnologias educacionais tem grande potencial para melhorar a qualidade de vida do público-alvo, como a redução da frequência da dor, comum em anemia falciforme. **Objetivos:** Avaliar a implementação de um modelo educativo-assistencial centrado em vídeo educativo, visando ao autocuidado e à melhoria da qualidade de vida de crianças com anemia falciforme. Realizar capacitações com profissionais de saúde para utilização do vídeo por eles; analisar a compreensão dos cuidadores sobre suas percepções das interações entre os profissionais de saúde e as crianças e avaliação do vídeo educativo; implementar o vídeo educativo no atendimento ao público infantil; criar outros produtos educativos como gibis, livro de colorir e um diário da dor; avaliar o autocuidado das crianças com anemia falciforme, comparando os resultados entre os grupos controle e intervenção; elaborar uma proposta sistêmica para a utilização sustentável do vídeo educativo e outras tecnologias associadas no autocuidado de crianças com anemia falciforme. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa